

O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO BRASIL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NA REGIÃO SUL

Aline Lemos Pizzio – UFSC
Janine Soares de Oliveira - UFSC
Aline Nunes de Sousa - UFSC

Resumo

O presente resumo tem o objetivo de apresentar um estudo bibliográfico sobre a linguística da língua brasileira de sinais (Libras), com foco nas dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação na Região Sul do Brasil, ou seja, abrangendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no período de 2004 a 2015. Faz parte de um recorte do mapeamento nacional que está sendo realizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos da Libras (GELL), cadastrado no diretório de grupos do CNPq. O objetivo deste estudo é constituir um corpus de textos acadêmicos de pesquisas na área de linguística da Libras, para disponibilizar aos pesquisadores da área, facilitando o acesso a esses materiais. A escolha da Região Sul como a primeira região a ser analisada dentro do mapeamento nacional, deve-se ao fato de haver uma concentração maior de pesquisadores na área de línguas de sinais, destacando-se a Universidade Federal de Santa Catarina, que é uma referência nacional na área dos estudos sobre a Libras. Em relação aos aspectos metodológicos, objetivamos conhecer, inicialmente quantitativamente, as pesquisas realizadas na Região Sul do Brasil quanto aos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico da Libras, entre os anos de 2004 e 2015. Quanto aos locais de busca dessas teses e dissertações, pesquisamos nos bancos de dados das bibliotecas das universidades que tinham Programas de Pós-graduação em Letras ou Linguística, conforme dados da Plataforma Sucupira da Capes. Como critérios de busca, elencamos as seguintes combinações de palavras-chave: (a) língua de sinais, Libras, LSB, fonologia, fonológica, fonológico; (b) língua de sinais, Libras, LSB, morfologia, morfológica, morfológico; (c) língua de sinais, Libras, LSB, sintaxe, sintática, sintático; (d) língua de sinais, Libras, LSB, semântica, semântico e (e) língua de sinais, Libras, LSB, gramática. As buscas foram feitas por título, palavras-chave e resumo. Foram encontrados 34 programas no total, sendo 26 da área de Letras e 8 da área de Linguística, distribuídos da seguinte forma: o estado do Paraná possui 12 programas de pós-graduação (10 na área de Letras e 2 na área de Linguística), o estado de Santa Catarina possui 7 programas (5 de Letras e 2 de Linguística) e o estado do Rio Grande do Sul possui 15 programas (11 de Letras e 4 de Linguística). Em alguns programas de pós-graduação não foram encontrados trabalhos com as palavras-chave pesquisadas. Em Santa Catarina, por exemplo, somente foram encontrados trabalhos em Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme já abordado por nós em Pizzio, Oliveira e Sousa (2017). Já no Paraná e no Rio Grande do Sul, apesar de nem todos os programas terem trabalhos conforme nossas palavras de busca, programas de diferentes

universidades foram contemplados na busca. Desta forma, podemos perceber realidades diferentes nos três estados da Região Sul no que diz respeito às pesquisas linguísticas da Libras.

Palavras-chave: Estudos linguísticos da Libras; Textos Acadêmicos; Estado da Arte.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte do mapeamento nacional que está sendo realizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos da Libras (GELL¹), cadastrado no diretório de grupos do CNPq. A pesquisa tem o objetivo de apresentar um estudo bibliográfico sobre a linguística da língua brasileira de sinais (Libras), com foco nas dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação do Brasil. Iniciamos a sistematização do estudo pela Região Sul. O objetivo do estudo é constituir um *corpus* de textos acadêmicos de pesquisas na área de linguística da Libras, para disponibilizar aos pesquisadores da área, facilitando o acesso a esses materiais. Essa etapa inicial da investigação contribuiu para ajustes na metodologia e na (re)definição das palavras-chave, bem como para conhecimento de alguns sistemas de busca utilizados pelas universidades.

Quanto à delimitação do período que abrange as publicações investigadas - o período de 2004 a 2015 – este foi escolhido pelo fato de, no ano de 2004, ter sido publicado o livro “Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos”, de Ronice Quadros e Lodenir Karnopp. Interessa-nos conhecer as contribuições dos pesquisadores da área para esse tema após as contribuições de Quadros e Karnopp (2004). O ano de 2015 foi escolhido como ano limite para as buscas porque se tratava do ano anterior ao período em que esta pesquisa teve início.

A escolha da Região Sul, contemplada neste recorte, como a primeira região a ser analisada dentro do mapeamento nacional, deve-se ao fato de haver uma concentração maior de pesquisadores na área de línguas de sinais, destacando-se a Universidade Federal de Santa Catarina, que é uma referência nacional na área dos estudos sobre a Libras,

¹ Agradecemos aos alunos que participaram da coleta nos bancos de dados das universidades.

conforme será explicitado na seção seguinte, que abordará a contextualização dos estudos sobre as línguas de sinais.

2 A PARTICIPAÇÃO DA UFSC NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS

O número de estudantes Surdos nas universidades públicas e privadas tem aumentado no Brasil, notadamente na última década, a partir da promulgação da Lei 10.436/2002 - conhecida como Lei de Libras - bem como o decreto 5.626/2005 que a regulamenta. Esse movimento de inserção dos Surdos no espaço acadêmico garantido pelas legislações possibilitou avanços nas pesquisas relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) principalmente a partir da instituição do curso Letras-Libras em nível de graduação.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi responsável pela implantação do primeiro Curso de Letras-Libras, pioneiro para formação de professores e tradutores/intérpretes de Libras. As primeiras turmas de licenciatura foram oferecidas na modalidade à distância a partir do ano 2006 por meio de parceria constituída, inicialmente, por 9 instituições de ensino superior (IES), sendo 2 instituições na Região Sul (UFSC e UFSM). Posteriormente, a oferta foi ampliada para 15 instituições de ensino e o curso de bacharelado foi incluído. Foram contabilizados como concluintes do curso 767 licenciados em Letras-Libras e 312 bacharéis em Letras-Libras, sendo 389 licenciados em 2010 (90% Surdos), 378 licenciados (80% Surdos) em 2012 e 312 bacharéis em 2012².

Para garantir o acesso e a permanência das pessoas Surdas na Universidade, a equipe teve como meta principal oferecer um ambiente bilíngue de modo a garantir o conforto linguístico das pessoas Surdas. Dentre as ações para alcançar esta meta, definiu-se que todos os textos-base das disciplinas seriam traduzidos para Libras e disponibilizados em vídeo no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

² Dados fornecidos pela coordenação geral do Curso Letras-Libras UFSC.

Assim, o curso Letras-Libras favoreceu a criação de um ambiente educacional bilíngue, no qual os estudantes compartilhavam situações de ensino-aprendizagem tendo a Libras como língua de instrução, oportunizando aos sinalizantes acesso aos conteúdos essenciais para a formação na sua língua materna.

O legado do curso Letras-Libras EaD permitiu, dentre outras ações, a oferta de um curso presencial regular com ingresso anual que teve como base os materiais produzidos, bem como o conhecimento desenvolvido por professores que atuaram no curso na modalidade à distância.

Enfim, a proposta do curso Letras-Libras repercutiu tanto na elaboração de materiais quanto no desenvolvimento de pesquisas. Ao estudar sobre a estrutura da Libras ‘em Libras’ (já que esta é a língua de instrução do curso), novas pesquisas, principalmente em linguística da Libras, surgiram no Brasil. O último levantamento realizado pela coordenação institucional do Letras-Libras na UFSC contabilizou 123 dissertações e 47 teses relacionadas aos temas Libras e Educação de Surdos somente nesta instituição³.

Nesse contexto, a UFSC possui, atualmente, dois programas principais de pós-graduação que contemplam pesquisas na área da Libras. No programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) tem a linha de pesquisa “Estudos da Interpretação”, na qual se destaca o par linguístico Libras-Português e no programa de Pós-graduação em Linguística, a linha de pesquisa “Língua Brasileira de Sinais”. Considerando que cada mestre ou doutor bilíngue forma outros pesquisadores bilíngues, amplia-se a rede de oportunidades de pesquisa para pessoas Surdas e tem-se a perspectiva de um campo de investigação promissor. Além disso, os professores do curso Letras-Libras UFSC sentem-se impelidos, enquanto participantes de uma iniciativa pioneira e frutífera, a avançar na sistematização das pesquisas na área, bem como na socialização do conhecimento produzido a partir do contexto explicitado nessa primeira seção.

As contribuições do curso Letras-Libras UFSC não se restringiram ao espaço institucional da universidade. Além da parceria instituída com outras 14 IES na oferta do

³ Dados coletados em dezembro de 2015 e fornecidos pela coordenação institucional do Curso Letras-Libras UFSC.

curso na modalidade à distância, registram-se como contribuições para o avanço da pesquisa na área de Libras as formações presenciais realizadas periodicamente com todos os envolvidos no curso, os eventos de âmbito nacional e internacional para disseminação de pesquisas, tais como o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa (2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018), o Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais (2016, 2018), o *Sign 8 – Internacional Conference of Sign Language Users* (2017), *5º Deaf Academics and Researchers Conference* (2010) e o *9º Theoretical Issues in Sign Language Research - TISLR* (2006),

Assim como as publicações de 4 volumes do livro Estudos da Língua Brasileira de Sinais, 4 volumes do livro Estudos Surdos, 1 volume de artigos selecionados a partir das apresentações do TISLR e a coletânea histórica de concepção e implementação do curso Letras-Libras UFSC, relatada sob o ponto de vista de cada equipe participante do projeto, no livro “Letras-Libras: ontem, hoje e amanhã”. Este último inclusive tem servido de base para outras instituições que começaram a ofertar o curso. No último levantamento, realizado em dezembro de 2015, contabilizou-se outras 27 IES ofertando o curso Letras-Libras⁴.

Analisando o breve percurso histórico do curso Letras-Libras UFSC e refletindo sobre os impactos deste para a área de investigação da Libras é possível inferir as repercussões que os demais cursos Letras-Libras terão no cenário acadêmico nacional. Os temas de pesquisa que já se mostram diversificados no âmbito de uma instituição (conforme evidenciado nas publicações e materiais produzidos pela UFSC) têm perspectiva potencial de expansão. Recortando-se esse cenário para o contexto particular dos Estudos Linguísticos da Libras, a expectativa é que o mapeamento de pesquisas na área torne-se cada vez mais complexo.

3 MAPEAMENTOS DAS PESQUISAS NA ÁREA DE LIBRAS

⁴ Dados fornecidos pela coordenação institucional do Curso Letras-Libras UFSC.

Os trabalhos sobre mapeamento da Língua Brasileira de Sinais são relativamente recentes. Quadros (2013) faz um mapeamento de trabalhos na área de Libras, tendo como foco diferentes campos de investigação da Linguística, como a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a pragmática, a sociolinguística e a análise do discurso, assim como pesquisas no campo da linguística aplicada com enfoque no ensino de línguas. Santos (2013), em sua tese de doutorado, trata sobre mapeamento de teses e dissertações na área de tradução e interpretação de Libras, no período de 1990 a 2010. Posteriormente, ainda em 2013, ela também apresenta dados sobre a interpretação de Libras no Brasil em capítulo de livro. A seguir, esses estudos serão abordados em mais detalhes.

3.1 Mapeamento dos Estudos Linguísticos no Brasil

Quadros (2013) tem como objetivo apresentar o estado da arte das pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no campo dos estudos linguísticos, utilizando como fonte de coleta de dados o Banco de Teses e Dissertações da Capes. Além disso, a autora faz um histórico dos trabalhos publicados na área desde o início das pesquisas no Brasil.

O levantamento realizado por Quadros teve como opções de busca os termos “Libras” e/ou “língua de sinais”. A partir deles, foram encontradas 166 dissertações de mestrado e 44 teses de doutorado. Esses trabalhos encontrados eram de diferentes áreas de concentração, como Educação, Psicologia, Linguística/Letras e Computação/Informática. Além disso, diferentes enfoques foram apresentados, com ênfase no usuário da Libras ou na própria Libras. De todo esse universo, 59 das 166 dissertações encontradas e 17 das 44 teses são da área de Linguística/Letras.

Em relação às produções de mestrado, a autora observou uma evolução nas pesquisas referentes a Libras, verificando-se um aumento significativo de dissertações concluídas ao longo dos anos, de 2 dissertações defendidas no ano de 1994 para 12 dissertações no ano de 2010. Quanto aos dados das teses, as mesmas se mantiveram estáveis ao longo do período investigado, apresentando uma média de 1 a 2 teses defendidas por ano.

Quanto à distribuição dos campos de investigação nas áreas da Linguística, Letras e Estudos da Tradução, áreas de interesse do nosso mapeamento atual, Quadros observou que a maior parte das produções envolveu o ensino de línguas, tanto o ensino da Língua Portuguesa para usuários de Libras, quanto a aquisição de leitura e escrita e o ensino de

Libras como primeira língua (L1) ou segunda língua (L2). Esta área é seguida pelos estudos nas áreas da Sociolinguística e Lexicografia em nível de mestrado e nas áreas da Morfologia, Semântica e Tipologia em nível de doutorado. No mestrado, ainda se destacam pesquisas realizadas nas áreas da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais e Português (TILSP) e Análise do Discurso, bem como alguns trabalhos nas áreas da Aquisição da Linguagem e Políticas Linguísticas. Em nível de doutorado, houve também uma tese para cada uma das seguintes áreas: Sintaxe, Fonologia, Política Linguística, Análise do Discurso, Sociolinguística/Lexicografia e Aquisição da Linguagem. Em nível de mestrado, houve ainda uma dissertação em cada uma das seguintes áreas: Literatura, Fonologia e Sintaxe.

Os dados obtidos apontam para um fortalecimento dos campos de investigação da Linguística, Letras e Estudos da Tradução, principalmente a partir do ano de 2006. Quadros atribui este fortalecimento ao oferecimento dos cursos de Letras Libras, a partir de 2006, pela Universidade Federal de Santa Catarina e a formação de alunos nesses cursos, fato que pode ter contribuído para o crescimento de produções científicas envolvendo a Libras.

3.2 Mapeamento dos Estudos da Interpretação no Brasil

Santos (2013), em sua tese de doutoramento, teve como objetivo principal analisar as categorias que emergem das teses e dissertações sobre "Tradução e Interpretação de Língua de Sinais" (TILS) no período de 1990 a 2010 no Brasil, identificando o percurso das pesquisas sobre TILS, contribuindo, assim, para as pesquisas realizadas nos Estudos da Tradução (ao delinear o estado da arte da pesquisa sobre TILS) e fornecendo elementos para a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais/português (por meio da apresentação de categorias analíticas com base na extração das palavras de conteúdo mais frequentes nas teses e dissertações analisadas).

Como fundamentação teórica, Santos (2013) lançou mão de autores que já trabalharam com o estado da arte da pesquisa sobre TILS, a saber Metzger (2010), Napier (2010), Grbic (2007), Pereira (2010), Souza (2010) e Vasconcellos (2010).

Em sua metodologia, Santos (2013) utilizou as seguintes fontes documentais: levantamento de Pereira (2010), Vasconcellos (2010) e Banco de Teses e Dissertações da

Capés, entre 1990 e 2010, considerando as seguintes palavras de busca: intérprete de língua de sinais, intérprete de Libras, tradutor de língua de sinais, tradução de língua de sinais.

Santos (2013) analisou as categorias que emergiram dessas teses e dissertações. Em sua metodologia de análise, Santos (op. cit.) considerou os estudos de Pereira (2010) e, principalmente, de Metzger (2010), o qual trata de uma investigação semelhante, no contexto dos Estados Unidos, com base nas categorias de Pochhacker (2004) - assuntos, metodologias e paradigmas. As categorias observadas por Santos (2013) foram: assunto; área; local analisado; quantidade; ano; metodologia/coleta de dados; paradigma; região brasileira.

Além disso, Santos (2013) realizou a extração das palavras (de conteúdo) mais frequentes nas teses e dissertações sobre TILS entre 1990 e 2010 utilizando a ferramenta *WordList* do software *WordSmith Tools*.

Em termos quantitativos, entre 1990 e 2010, Santos (2013) identificou 3 (três) **teses** sobre **interpretação de língua de sinais**, especificamente sobre interpretação educacional: uma sobre formação de TILS (Gurgel, 2010), na área de Educação Especial; uma sobre a caracterização das relações em sala de aula (Pedroso, 2006), na área de Educação e uma sobre a caracterização e o impacto no contexto escolar (Rossi, 2005).

Quanto às **dissertações** sobre **interpretação de língua de sinais**, Santos (2013) identificou apenas 1 (uma) entre 1999 e 2000 (Pires, 1999), na área de Educação Especial, a qual trata da comparação entre língua fonte e língua alvo. Entre 2001 e 2005, foram encontradas 3 (três) dissertações: uma sobre interpretação educacional e o papel do intérprete (Leite, 2004), na área de Linguística Aplicada; um sobre atuação profissional (Rosa, 2005), na área de Educação e um sobre interpretação eclesial e o papel do intérprete (Hortencio, 2005), na área de Linguística Aplicada.

Entre 2006 e 2010, foram encontradas 21 (vinte e uma) dissertações, as quais tratam de assuntos diversos, que estão devidamente descritos em uma tabela específica em Santos (2013, p. 243). Cabe ressaltar que dez dessas dissertações tratam de contextos educacionais. São 14 (quatorze) na área de Educação, sendo 1 (uma) delas na Educação Especial; 5 (cinco) na área de Linguística, Letras e Artes, sendo 1 (uma) delas na subárea de Estudos da Tradução; 1 (uma) na área de Linguística Aplicada e 1 (uma) na área de

Literatura Brasileira. São 4 (quatro) de 2006, 2 (duas) de 2007, 3 (três) de 2008, 5 (cinco) de 2009 e 7 (sete) de 2010.

Sobre **tradução de língua de sinais**, foi encontrada apenas 1 (uma) **tese** entre 1990 e 2010, a saber, Ramos (2000), na área de Teoria Literária/Semiologia, a qual trata de tradução cultural e tradutores surdos.

Entre 1990 e 2000, foi encontrada apenas 1 (uma) **dissertação** sobre **tradução de língua de sinais** (Ramos, 1995), na área de Teoria Literária/Semiologia, a qual trata de tradução cultural (fonte/alvo). Entre 2001 e 2010, foram encontradas 3 (três) dissertações: 1 (uma) sobre tradução intermodal/intersemiótica/interlingual (Segala, 2010), 1 (uma) sobre padronização linguística e tradutores surdos (Avelar, 2010) e 1 (uma) sobre performances de tradução para Libras (Souza, 2010). Essas 3 (três) dissertações estão na subárea Estudos da Tradução.

Em suas conclusões, Santos (2013) destaca a importância de se conhecer as pesquisas já produzidas sobre TILS para, assim, identificar as lacunas que ainda não foram preenchidas na área, a fim de se propor novos temas e perspectivas junto aos Estudos da Tradução. Nas pesquisas do ano de 2010, por exemplo, a autora percebe uma diversidade de novas áreas emergindo, o que revela a transição teórica pela qual a área de Estudos da Interpretação sobre Libras passa em nosso país. Foi constatada a presença de novos referenciais teóricos e objetos de interesse dos Estudos da Interpretação, tais como interação discursiva, papel dos intérpretes de línguas de sinais (ILS), conflitos éticos, estratégias, eficácia entre outros.

Como vimos, o trabalho de Santos (2013) demonstra a importância de se fazer pesquisa sobre estado da arte em áreas emergentes, como a área de língua de sinais, a fim de se consolidar o campo e empoderar os pesquisadores da área. Nesse sentido, o projeto de pesquisa a que nos propomos e que gerou o recorte trazido neste artigo, se propõe também a contribuir para o estado da arte das pesquisas sobre linguística da Libras, entre os anos de 2004 e 2015, enfocando especificamente os níveis linguísticos fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de um estudo bibliográfico, de cunho qualitativo. Como descreve Gil (2008, p. 50), a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. No caso do recorte feito para este trabalho, nosso corpus contempla teses e dissertações.

Ainda de acordo com Gil (2008, p. 51), “[...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto [...]”. Neste momento da pesquisa, objetivamos conhecer, inicialmente quantitativamente, as pesquisas realizadas na Região Sul do Brasil quanto aos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico da Libras, entre os anos de 2004 e 2015.

Seguindo a proposta metodológica realizada por Santos (2013) foram definidos locais de busca dessas teses e dissertações, assim, foram realizadas pesquisas nos bancos de dados das bibliotecas das universidades que tinham Programas de Pós-graduação em Letras ou Linguística, conforme dados da Plataforma Sucupira da Capes⁵.

Como critérios de busca, elencamos as seguintes combinações de palavras-chave: (a) língua de sinais, Libras, LSB, fonologia, fonológica, fonológico; (b) língua de sinais, Libras, LSB, morfologia, morfológica, morfológico; (c) língua de sinais, Libras, LSB, sintaxe, sintática, sintático; (d) língua de sinais, Libras, LSB, semântica, semântico e (e) língua de sinais, Libras, LSB, gramática. As buscas foram feitas por título, palavras-chave e resumo.

Os principais procedimentos da pesquisa estão descritos a seguir:

1. Mapear as universidades dos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul que possuem programas de Pós-graduação em Letras ou Linguística por meio da Plataforma Sucupira da Capes;
2. Acessar o sistema das bibliotecas dessas universidades e buscar as teses e dissertações na íntegra, por período/temas aqui definidos;
3. Fazer uma análise dos textos selecionados, descrevendo os principais resultados e contendo também uma análise crítica;

⁵ Disponível em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=41>>

4. Elaborar “fichas bibliográficas” (AMARAL, 2007) das obras estudadas, em Libras e em português, para constituição de um banco de dados;
5. Classificar os textos selecionados por nível linguístico (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica);
6. Organizar as fichas bibliográficas dos textos estudados e disponibilizá-las em ambiente on-line.

Para fins deste artigo, nos deteremos nos passos (1) e (2), ou seja, focaremos na análise quantitativa dos dados dos três estados da Região Sul. Posteriormente, é nosso intuito aprofundar a análise qualitativa desses dados, bem como complementar com os dados das demais regiões brasileiras, o que demandará a execução dos demais procedimentos acima listados.

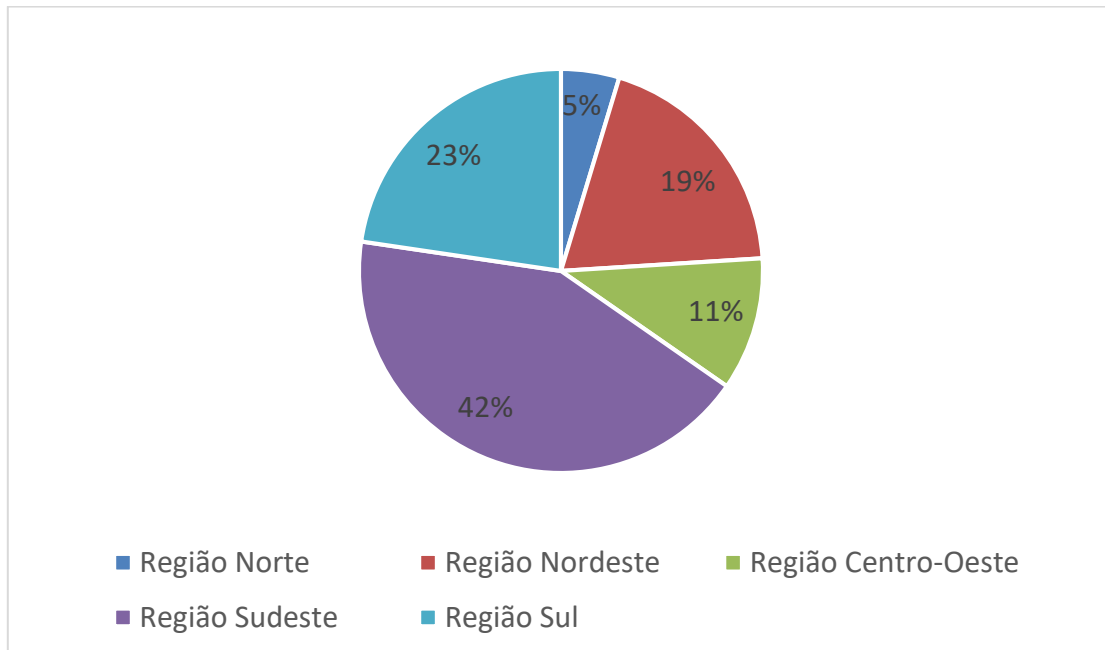
5 ANÁLISE DE DADOS

Na Região Sul, foram encontrados 34 programas no total, sendo 26 da área de Letras e 8 da área de Linguística, distribuídos da seguinte forma: o estado do Paraná possui 12 programas de pós-graduação (10 na área de Letras e 2 na área de Linguística), o estado de Santa Catarina possui 7 programas (5 de Letras e 2 de Linguística) e o estado do Rio Grande do Sul possui 15 programas (11 de Letras e 4 de Linguística).

Em alguns programas de pós-graduação não foram encontrados trabalhos com as palavras-chave pesquisadas. Em Santa Catarina, por exemplo, somente foram encontrados trabalhos em Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme já abordado por nós em Pizzio, Oliveira e Sousa (2017). Já no Paraná e no Rio Grande do Sul, apesar de nem todos os programas terem trabalhos conforme nossas palavras de busca, programas de diferentes universidades foram contemplados na busca. Desta forma, podemos perceber realidades diferentes nos três estados da Região Sul no que diz respeito às pesquisas linguísticas da Libras.

O mapeamento dos dados iniciou com os programas de pós-graduação de Letras e de Linguística, conforme categorização dada pela CAPES e apresentada na Plataforma Sucupira. Sobre esses programas observa-se a seguinte distribuição no território nacional (gráfico 1):

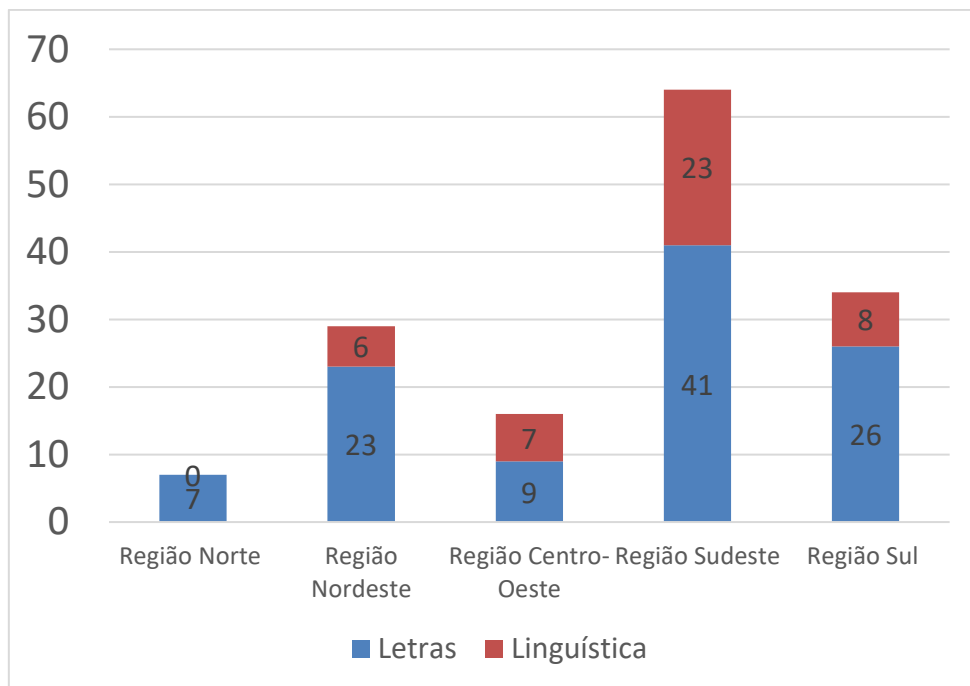
Gráfico 1: Programas de pós-graduação totais por região



Observa-se (Gráfico 1) que a região Sul concentra 42% dos programas de pós-graduação em Letras e Linguística, tendo, portanto, uma representação relevante na produção acadêmica nacional nestas áreas.

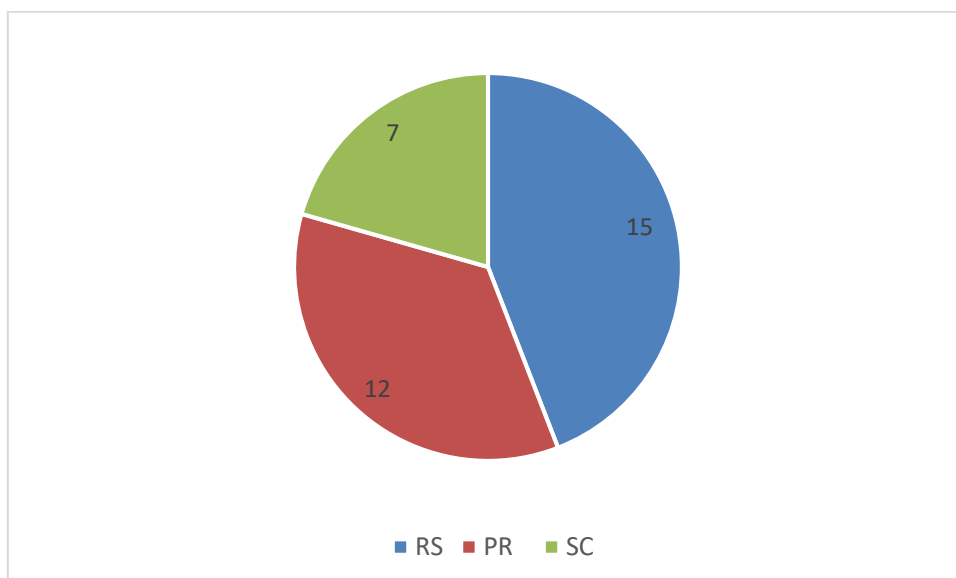
Na distribuição dessas duas áreas (Gráfico 2), observa-se que a quantidade de programas de Letras é superior à quantidade de programas de Linguística em todas as regiões do país. Sendo a região Centro-Oeste mais equilibrada com 9 programas de Letras e 7 de Linguística e a região Norte somente com programas de Letras, sem ocorrência de programas de Linguística.

Gráfico 2: Programas de Pós-Graduação da área Letras e Linguística por Região



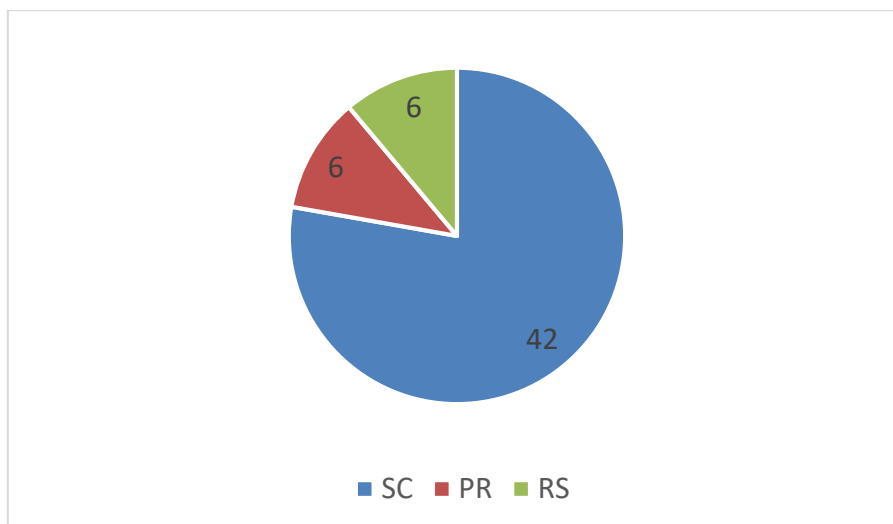
Os 3 estados da Região Sul contribuem para a composição dos 34 programas de pós-graduação apresentado no gráfico anterior (Gráfico 2), havendo um equilíbrio entre a quantidade de programas entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Programas de pós-graduação da Região Sul



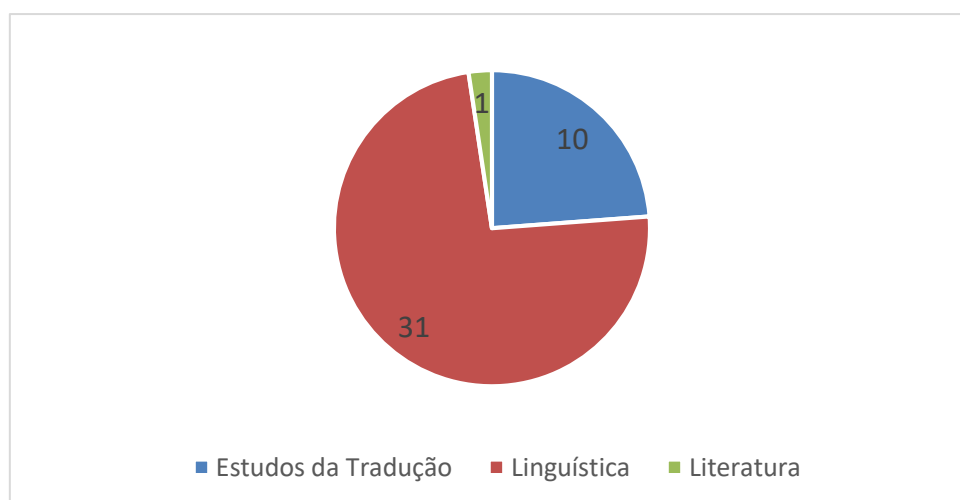
Apesar de Santa Catarina ser o estado com menor quantidade de programas de pós-graduação nas áreas mapeadas é o que apresenta a maior quantidade de trabalhos acadêmicos encontrados na busca selecionada nesta pesquisa. (Gráfico 4).

Gráfico 4: Trabalhos acadêmicos por estado



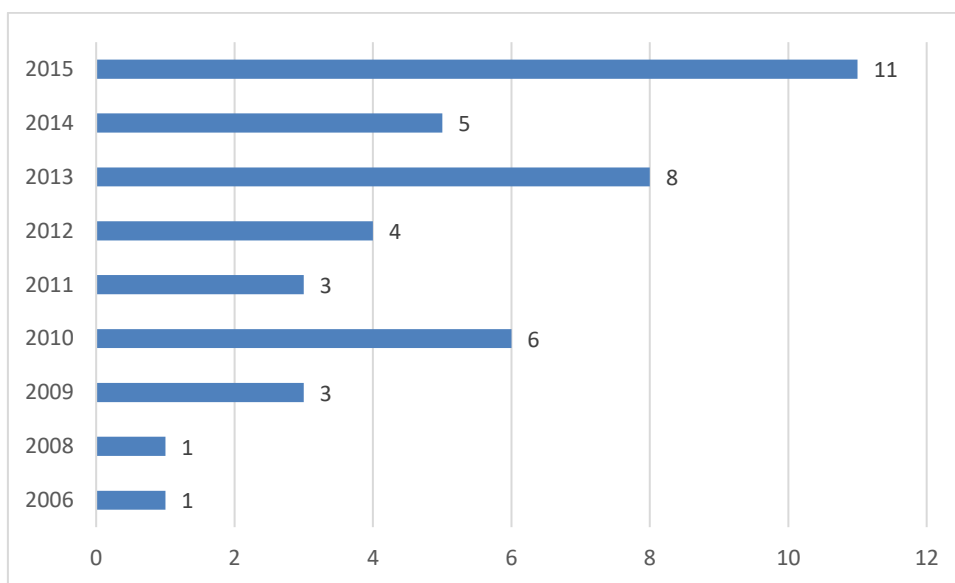
A UFSC é a instituição que alimenta exclusivamente esses dados, visto que não foram localizados trabalhos acadêmicos que atendessem aos filtros estabelecidos na presente pesquisa nos mecanismos eletrônicos de busca disponíveis. Quatro dos sete programas de pós-graduação das áreas de Letras e Linguística estão na UFSC, sendo que três deles concentram os trabalhos identificados na busca (Gráfico 5).

Gráfico 5: Distribuição por Programas da UFSC



A distribuição por ano de publicação dos trabalhos acadêmicos produzidos na UFSC (Gráfico 6) confirma a hipótese inicial que definiu o recorte de tempo para a pesquisa. A partir de 2004 a produção começou a intensificar gradativamente, considerando os períodos de 2 anos para conclusão de mestrado e 4 anos para a conclusão de doutorado.

Gráfico 6: Distribuição da produção por ano



Quanto ao panorama no Paraná, foram identificados 12 programas das áreas de Letras e Linguística na Plataforma Sucupira, sendo que somente 2 programas apresentaram trabalhos que atendiam aos objetivos desta pesquisa – os programas de Letras-Linguagem e Sociedade da UniOeste, com 4 trabalhos e Letras da UFPR com 2 trabalhos.

No Rio Grande do Sul, foram encontrados 6 trabalhos na busca das palavras-chave escolhidas para o recorte - 1 no programa de Linguística da Unisinos, 2 no programa de Letras da UFRGS, 1 no programa de Letras da UCS, 2 no programa de Linguística da PUC-RS.

Apesar de eleger uma combinação de palavras-chave para filtrar os dados nos sistemas digitais, observou-se que os autores definem uma variação considerável de

palavras-chave em seus trabalhos acadêmicos. Como é possível observar nos gráficos abaixo: (Gráficos 7, 8 e 9).

Gráfico 7: Ocorrências das palavras-chave nos trabalhos acadêmicos do PR

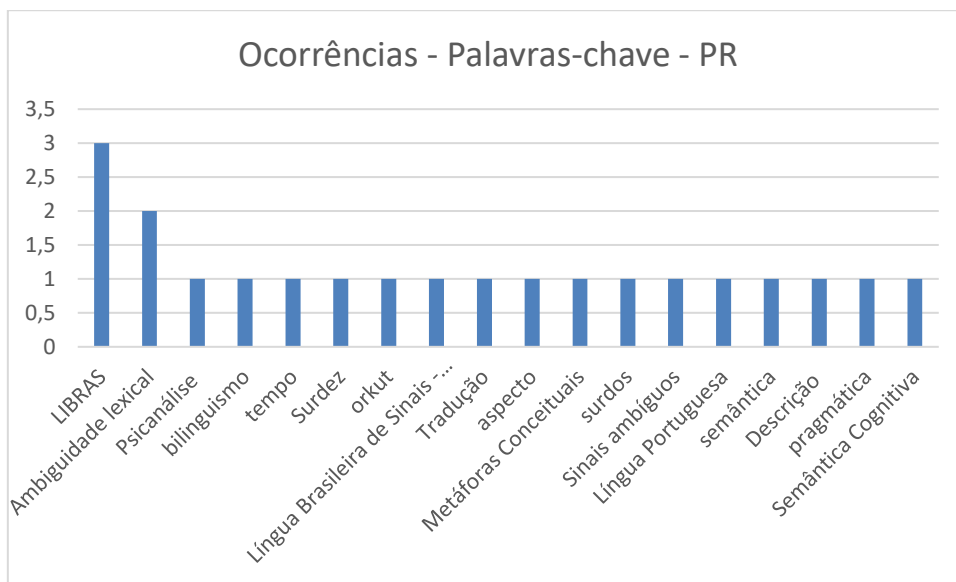


Gráfico 8: Ocorrências das palavras-chave nos trabalhos acadêmicos do RS

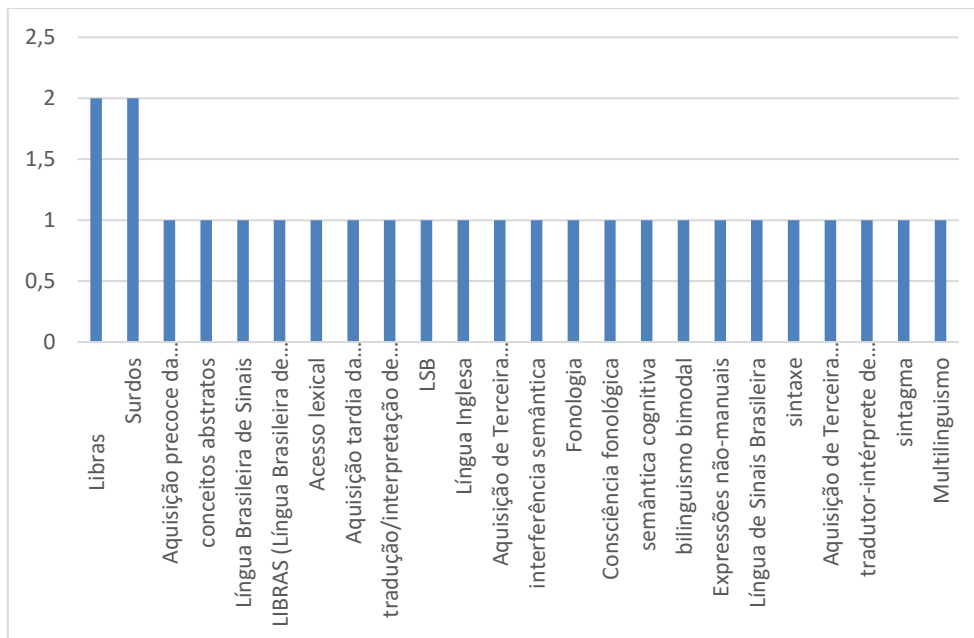
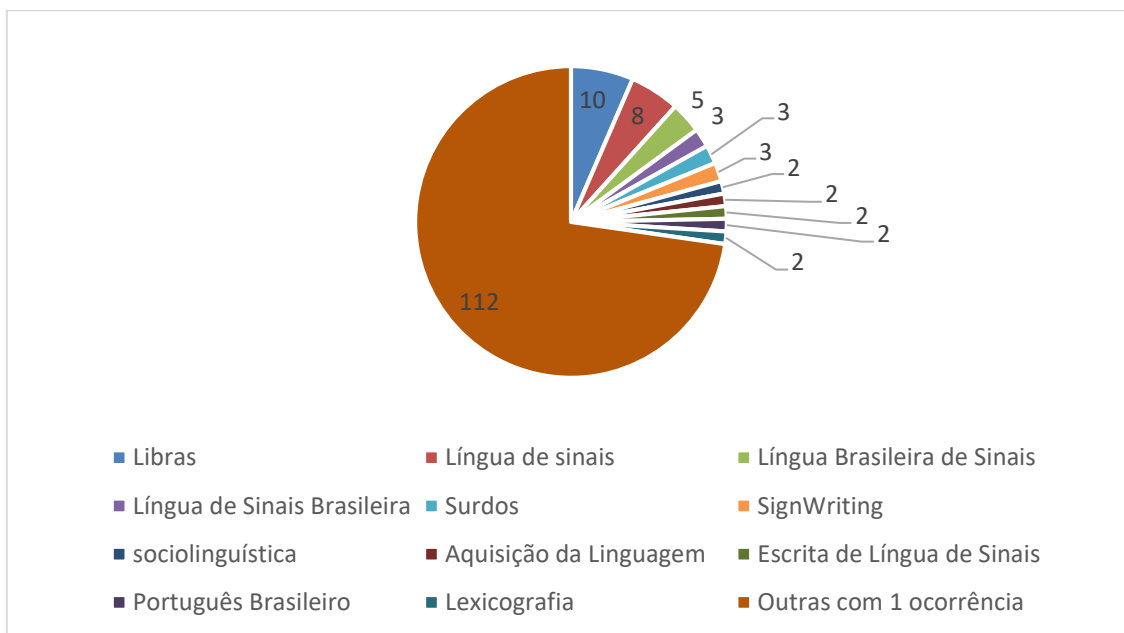


Gráfico 9: Ocorrências das palavras-chave nos trabalhos acadêmicos de SC



Tendo em vista a diversificação das palavras-chave apresentadas nos trabalhos encontrados em Santa Catarina, considerou-se apropriado apresentar o gráfico no formato “pizza”, agrupando as palavras com uma ocorrência na categoria “outros”.

Dentre as palavras com uma ocorrência, foram encontradas, por exemplo, *youtube*, questionários, partição do corpo, gíria, entre outras. A relevância das palavras-chave no processo de representação e recuperação informacional é evidente no âmbito da comunicação científica.

O aumento progressivo do número de publicações e a conseqüente impossibilidade de ler tudo o que é publicado sobre um assunto tornaram necessária a aplicação de mecanismos que pudessem traduzir o conteúdo de um documento de maneira mais condensada, sem que houvesse perda de informação.

São as palavras-chave que permitem que o trabalho acadêmico seja encontrado (ou não) pelas pessoas que estão procurando por um determinado tema. As palavras-chave se repetem ao longo do texto, mas devem aparecer principalmente: no título, no resumo, nos subtítulos, bem como nas considerações finais.

Este cenário indica que é o momento de se perguntar assim como *Grbic* (2007): O que somos? Aonde vamos? Pois, como afirma, *Vasconcellos* (2010): “Tais perguntas

são indicativas da preocupação identitária de uma área que se vê como emergente, em busca de espaço institucional e acadêmico” (Vasconcellos, 2010, 132).

A seguir, faremos as considerações finais a partir dos dados coletados e apresentados de forma quantitativa nesta seção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma área nova, os professores do curso Letras-Libras dispõem de poucos livros que apresentam reflexões teóricas ou mesmo análises da Libras para constituir o material de estudos das disciplinas do curso. É necessário utilizar as pesquisas apresentadas em dissertações e teses para acompanhar os avanços da investigação na área da Libras, notadamente no campo da linguística da Libras. Experimentando essa realidade, enquanto professoras do curso Letras-Libras UFSC, bem como analisando o breve percurso histórico do curso Letras-Libras UFSC e refletindo sobre os impactos deste para a área de investigação da Libras, as autoras do presente artigo consideraram relevante sistematizar as pesquisas realizadas para compartilhar com os demais colegas de outras instituições de ensino.

Como era esperado, o mapeamento das teses e dissertações da área de linguística da Libras não é uma tarefa fácil. O levantamento inicial de todos os programas de pós-graduação da área de Letras/Linguística está em fase de conclusão. Neste artigo, apresentou-se um recorte dos dados identificados no estado de Santa Catarina.

Foram identificados inicialmente 34 programas de pós-graduação na Região Sul. A busca pelas palavras-chave selecionadas de acordo com o interesse desta pesquisa identificou trabalhos acadêmicos sobre linguística da Libras somente em 7 programas.

A análise dos resumos dos trabalhos filtrados mostrou que a maioria dos trabalhos apresenta somente um dos termos pesquisados no resumo. Observou-se que o sistema recuperou também os trabalhos que apresentavam as palavras buscadas no corpo do texto ou nos assuntos associados a este. São as palavras-chave que garantirão se o trabalho acadêmico será encontrado (ou não) pelas pessoas. É importante destacar que, embora,

seja esperado que as palavras-chave se repitam ao longo do texto, é imprescindível usar as suas palavras-chave no título ou subtítulo, no resumo e nos demais trabalhos publicados para que a identidade da área seja definida e o campo de pesquisa se fortaleça.

Nos trabalhos que apresentavam somente um dos termos, foram identificados tanto trabalhos que apresentam objetivamente análises linguísticas de interesse desta investigação quanto trabalhos que apenas mencionam os níveis linguísticos sem desenvolvê-los.

Esse resultado confirma a necessidade de mapeamento e análise dos trabalhos para elaboração de metadados que facilitem a localização dos temas pelos professores dos cursos Letras-Libras.

Espera-se em breve disponibilizar o primeiro grupo de trabalhos analisados, da região sul, em página *online* para livre acesso dos demais pesquisadores interessados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Faculdade de Medicina/UFC, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscano/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRBIC, Nadja. Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting, IN: **Sign Language Translator and Interpreter** 1(1), p.15-51, 2007.

METZGER, Melanie. Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária. In: QUADROS, Ronice M. (org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. **Cadernos de Tradução**, v.2, n.26, p.13-61, 2010.

NAPIER, Jemina. An historical overview of signed language interpreting research: featuring highlights of personal research. In: 2010. In: QUADROS, Ronice M. (org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. **Cadernos de Tradução**, v.2, n.26, p.63-97, 2010.

PEREIRA, Maria C. P. Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. In: QUADROS, Ronice M. (org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. **Cadernos de Tradução**, v.2, n.26, p.99-117, 2010.

PIZZIO, Aline Lemos; OLIVEIRA, Janine Soares de; SOUSA, Aline Nunes de. Estudos linguísticos da Libras em Santa Catarina: uma pesquisa bibliográfica In: **Estudos Indisciplinares de Língua, Literatura e Tradução**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2017, p. 207-222.

QUADROS, Ronice Müller de. Contextualização dos estudos linguísticos sobre a Libras no Brasil. In: QUADROS, Ronice M.; STUMPF, Marianne R.; LEITE, Tarcísio de A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais** (Org.). Série: Estudos de Língua de Sinais. vol.I. Florianópolis, Insular, 2013.

_____. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. 2013. 313 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

SOUZA, Saulo X. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras**. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-graduação: a afiliação ao campo disciplinar ‘Estudos da Tradução’. In: QUADROS, Ronice M. (org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. **Cadernos de Tradução**, v.2, n.26, p.119-143, 2010.